

Assembleia da República Gabinete do Presidente
N.º de Entrada <u>269801</u>
Classificação
<u>08107102</u>
Data
<u>08107109</u>



Bloco de Esquerda

Grupo Parlamentar

Pergunta

N.º 1695/X (3ª)

MENCIONE-SE
PUBLIQUE-SE
EXPEÇA-SE

2008/07/10

Recebeis

Por determinação de SEXPARK, à
Sra. Secretária da Mesa

08.07.10

hmdm

Assunto: Museu Nacional dos Coches e Picadeiro Real

Apresentado por: José Moura Soeiro (BE)

Dirigido ao: Ministro da Cultura

Data: 9 de Julho de 2008

O Governo anuncia hoje o projecto para o novo Museu Nacional dos Coches, um edifício com cerca de 12 mil metros quadrados a nascer no local das ex-Oficinas Gerais do Exército, em Lisboa.

Em 2006, o Governo já tinha apresentado o *Belém Redescoberta*, tornando público que pretendia utilizar as contrapartidas pagas pelo Casino de Lisboa para reabilitar o Picadeiro outrora existente, acolhendo a Escola Portuguesa de Arte Equestre naquele espaço. Esta proposta, de resto, não é nova. A ideia de transformar o salão principal do Museu Nacional dos Coches em picadeiro é uma proposta com mais de uma década.

Os argumentos de ordem técnica em defesa da conservação do património cultural e no respeito das regras da museologia mostram os riscos e desvantagens dessa opção. De facto, os inconvenientes que resultariam das alterações funcionais, motivados pelas inevitáveis variações ambientais (temperatura, humidade relativa, luminosidade), pela existência de substâncias orgânicas, poeiras e insectos e pelas modificações estruturais que seria obrigatório incluir motivaram as maiores reservas de vários dirigentes de organismos públicos com responsabilidade na matéria.

Aliás, durante o mandato do Ministro Manuel Maria Carrilho, foi criada a "Comissão Museu dos Coches/Escola Portuguesa de Arte Equestre", que analisou as propostas do Instituto Português de Museus (IPM) e da Escola Portuguesa de Arte Equestre (EPAE) para aquele espaço. O Instituto Português de Museus sempre se opôs à instalação de um picadeiro no Salão principal do Museu Nacional dos Coches, sustentando de resto a sua posição em dois pareceres encomendados pelo IPM sobre este assunto que são categóricos na rejeição desta solução.

Com efeito, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), no seu *Parecer Preliminar sobre a Readaptação do Edifício do Museu Nacional dos Coches a Picadeiro*, datado de Dezembro de 1996, conclui que *“em face do que atrás se referiu entende-se que a readaptação do edifício do Museu Nacional dos Coches com o objectivo de nele vir a funcionar um picadeiro será lesiva do edifício no seu conjunto construtivo e decorativo quer pelas transformações que nele haverá que operar quer pelo comportamento que dele será de esperar perante as acções que sobre ele incidirão durante o seu uso como local de espectáculos com frequência semanal. Julga-se que a transformação do edifício para o tipo de utilização pretendido não é compatível com a preservação que também se pretende do próprio edifício e da sua ornamentação e entende-se que esta última pretensão se deve sobrepor à primeira.”*

Por seu turno, o Relatório do *Instituto Centrale per il Restauro* (ICR), datado de 29 de Novembro de 1996, pela voz de Anna Maria Marcone, chefe dos técnicos de restauro do sector de pintura sobre tela no ICR de Roma, que efectuou uma vistoria no Museu Nacional dos Coches, defende também que *“parece incompatível com uma boa conservação das pinturas o restabelecimento do picadeiro e de espectáculos equestres no Salão Nobre. A presença regular de uma quantidade considerável de público, seguramente em número superior aos visitantes do Museu, bem como a presença de animais, causaria certamente, de facto, fortes variações no microclima, provocando repetidamente os fenómenos de absorção e libertação de humidade nos materiais acima referidos. Deve ainda ser tido em conta o efeito dos produtos de evaporação de substâncias orgânicas (excrementos animais), poeiras e insectos no ambiente. Também a iluminação, que seria seguramente mais intensa do que aquela que existe actualmente, poderia interferir nos valores de temperatura e humidade relativa. Por fim, deve ser tido em conta que o Salão, pela sua extensão e pela quantidade de vãos existentes, é uma área dificilmente condicionável”*.

Ora, estas duas opiniões tão veementes e tão autorizadas, requeridas por organismos do próprio Estado, devem levar-nos a ter a maior apreensão em relação a um projecto que, comandado por princípios e preocupações económicas ou turísticas, possa desprezar as preocupações de ordem cultural e patrimonial. De facto, é necessário acautelar a preservação daquele espaço e rejeitar quaisquer soluções que, insistindo na construção do picadeiro, ponha em causa o próprio espaço do Salão do Museu. As informações sobre a construção de um novo Museu dos Coches no espaço das ex-oficinas são omissas quanto ao que acontecerá ao espaço do Museu Nacional dos Coches e sobre a instalação de um Picadeiro no actual Salão Nobre.

Nestes termos, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais, venho solicitar informação urgente a respeito da seguinte questão:

1 – O Senhor Ministro conhece estes pareceres do LNEC e do Instituto Centrale per il Restauro (Roma)?

2 – Por que razão esses relatórios nunca foram tornados públicos?

3 – O Governo pretende, mesmo assim, insistir na construção do Picadeiro no Salão do Museu dos Coches?

4 – O Governo considera que a preservação do edifício e da sua ornamentação deve ser sacrificada em nome de eventuais interesses económicos e turísticos?

5 – Tratando-se de um processo que aparentemente é comandado pelo Ministério da Economia, qual o papel do Ministério da Cultura neste projecto?

6 – O projecto agora apresentado teve em conta os alertas e as conclusões dos referidos pareceres, no sentido da preservação do espaço e pinturas do Salão Nobre do Museu Nacional dos Coches?

O Deputado do Bloco de Esquerda,



José Soeiro